

**CONCURSO PÚBLICO**  
**INSTITUTO RIO BRANCO**  
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**  
**PROVA ESCRITA – TERCEIRA FASE**  
**POLÍTICA INTERNACIONAL – QUESTÃO 1**

**PADRÃO DE RESPOSTA**

**1** Espera-se que o(a) candidato(a) identifique como objetivos básicos da OMC prover um fórum multilateral para as negociações comerciais, supervisionar a aplicação da normativa comercial e dos acordos sob sua égide, de modo a assegurar condições favoráveis à liberalização do comércio internacional, e atuar na resolução de disputas comerciais. O(a) candidato(a) deve apontar que a atuação da OMC no contexto posterior à crise econômica de 2008 esteve em consonância com suas funções básicas ao ter se voltado, inicialmente, para duas frentes: monitorar e avaliar os fluxos de financiamento do comércio internacional e monitorar e contribuir para conter as pressões protecionistas advindas da crise financeira, o que se relaciona, por sua vez, ao objetivo de estimular condições favoráveis ao livre comércio.

**2** O(A) candidato(a) deve apontar o arrefecimento das negociações da Rodada de Doha e que, mesmo sob condições adversas, a OMC procurou dar-lhes impulso, em consonância com a primeira de suas funções primordiais; cabe observar que tal esforço não foi bem-sucedido, na medida em que o ambiente de contração do comércio internacional nos primeiros anos pós-crise e a magnitude dos impasses em torno de pontos cruciais da agenda da Rodada de Doha não ofereciam incentivos suficientes para que se lograssem avanços substantivos rumo à conclusão daquela Rodada. É importante também aludir ao abandono da Rodada de Doha e ao seguimento de negociações fora do marco da Rodada e em âmbitos específicos.

**3** Espera-se que o(a) candidato(a) reconheça que, antes mesmo da crise de 2008, observava-se tendência à expansão e à diversificação de práticas protecionistas, em particular no campo não tarifário, e que essa tendência recrudescer nos anos seguintes à crise, ao que se somaram, em tempos recentes, conflitos comerciais envolvendo escaladas tarifárias, como aquele ora travado entre Estados Unidos e China, inicialmente em torno de produtos siderúrgicos e que agora envolve outros produtos. O(a) candidato(a) deve apontar que, em um contexto de estancamento do comércio, de paralisia das negociações multilaterais sobre regras comerciais e outros temas e de fortalecimento do protecionismo tarifário e não tarifário, aumentaram sensivelmente os conflitos comerciais e, por consequência, as disputas levadas ao Órgão de Solução de Controvérsias da OMC, o que reforça, assim, a sua importância e a do papel primordial da OMC neste campo.

**4** Referente à proliferação de acordos preferenciais regionais e bilaterais, o(a) candidato(a) deve apontar que o interesse e o aumento dos acordos regionais são tendências que precedem a crise financeira de 2008 e que as atenções da OMC em relação a esses acordos estiveram voltadas para seu alcance e para a transparência. Deve também apontar como tendência dos acordos preferenciais em geral o aumento do interesse por acordos mais amplos e ambiciosos do que aqueles negociados sob a égide da agenda e da normativa da OMC, em particular os acordos entre espaços econômicos como a TPP (Parceria Transpacífica) e o TTIP (Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento Transatlântico). Nesse mesmo aspecto, o(a) candidato(a) deve aludir aos acordos bilaterais, informando que sua proliferação tem sido percebida como importante risco para o sistema multilateral de comércio. Deve referir-se, ainda, ao fato de que a OMC tem atuado no sentido de assegurar que a atratividade dos acordos bilaterais não resulte em indesejada fragmentação do sistema multilateral.

**5** O(A) candidato(a) deve identificar a tendência de consolidação da retomada do crescimento internacional, relacionando-o à emergência de um contexto mais favorável para a expansão da agenda multilateral e para os esforços de aprofundamento da liberalização do comércio internacional.

**CONCURSO PÚBLICO**  
**INSTITUTO RIO BRANCO**  
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**  
**PROVA ESCRITA – TERCEIRA FASE**  
**POLÍTICA INTERNACIONAL – QUESTÃO 2**

**PADRÃO DE RESPOSTA**

Espera-se que o candidato elabore um texto dissertativo para tratar do tema proposto. Para isso, deve partir de um ponto de vista e defendê-lo por meio de argumentos consistentes, abordando, necessariamente, os aspectos solicitados. Clarezas de exposição e de raciocínio são fundamentais.

**1** O candidato deverá comentar se concorda ou não com a opinião de Joaquim Nabuco: “não podemos ser grandes, senão o sendo”, que é a frase crucial do texto motivador. Independentemente da posição que adote, o candidato deverá saber apresentá-la e defendê-la com argumentos consistentes, favoráveis e(ou) contrários à visão de Joaquim Nabuco. Idealmente, o candidato deveria explicitar se “ser grande” e “parecer grande” são conceitos divergentes ou complementares e se variam no tempo, de preferência focalizando o caso do Brasil. É possível que “parecer grande”, junto a outros países, e ser visto como tal, possa ser uma forma de, gradualmente, tornar-se “grande” e, portanto, de efetivamente “sê-lo”.

**2** As ferramentas de que um país dispõe para “mostrar ser grande” incluem o poderio econômico, o poderio militar e o poderio político. Este talvez seja o mais difícil de quantificar, mas pode ser medido pela capacidade do país de influenciar na elaboração da agenda internacional e de interferir nas decisões referentes a essa agenda. O candidato deverá ser capaz de explicitar tipos diferentes de poderio.

**3** Outro aspecto é o da imagem do país. A imagem pode ser baseada em poder objetivo (por critérios políticos, militares ou econômicos e, nesse caso, a imagem pode ou não ser positiva) ou em “poder brando” (*soft power*), mais subjetivo, em que, presumivelmente, a imagem será positiva. O candidato deverá ser capaz de dizer se a diplomacia brasileira possui ou não a capacidade de influenciar, no exterior, a imagem do país. Em caso afirmativo, deverá explicar se a imagem do Brasil é baseada em “poder objetivo” ou em “poder brando” ou, eventualmente, nos dois.

**CONCURSO PÚBLICO**  
**INSTITUTO RIO BRANCO**  
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**  
**PROVA ESCRITA – TERCEIRA FASE**  
**POLÍTICA INTERNACIONAL – QUESTÃO 3**

**PADRÃO DE RESPOSTA**

- 1** Atentados de 11 de setembro de 2001 e a perda da percepção de invulnerabilidade do território estadunidense.
- 2** A Guerra do Iraque de 2003 é a manifestação, por excelência, da doutrina Bush, ou seja, da inserção do componente preventivo em sua estratégia de segurança internacional — na política externa estadunidense. O terrorismo transnacional fundamentalista islâmico favoreceu, no plano doméstico, a ascensão de linhas políticas conservadoras, basicamente consensuais com relação à prerrogativa dos EUA de lançar ataques preventivos contra Estados considerados suspeitos (*rogue states*/"Estados bandidos": Iraque, Irã e Coreia do Norte), de planejar ataques ou de transmitir a grupos terroristas armas de destruição em massa que ameaçassem o território dos EUA e(ou) seus interesses.
- 3** O distanciamento de Washington das organizações internacionais/multilateralismo. O unilateralismo dos EUA, por sua vez, minou a sua legitimidade e resultou em políticas defensivas de seus "inimigos" e na busca de vários de seus aliados para formar coalizões, entre outras iniciativas.

Cristina S. Pecequillo. **As Grandes Estratégias dos Estados Unidos (1989/2010)**. Meridiano 47, Journal of Global Studies, 2010. Internet: <<http://www.ibri-rbpi.org>>.

**CONCURSO PÚBLICO**  
**INSTITUTO RIO BRANCO**  
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**  
**PROVA ESCRITA – TERCEIRA FASE**  
**POLÍTICA INTERNACIONAL – QUESTÃO 4**

**PADRÃO DE RESPOSTA**

No tocante ao item 1, espera-se que o(a) candidato(a) cite: (i) as iniciativas pioneiras engendradas no marco da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e os vínculos do tema com o processo de descolonização e com a ascensão do terceiro-mundismo; (ii) os esforços em prol da industrialização e a importância do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no apoio a esforços nacionais voltados para o desenvolvimento econômico e social; (iii) a crescente importância da sustentabilidade como vetor de uma nova concepção de desenvolvimento a partir da segunda metade dos anos oitenta e sua consagração a partir da Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (1992), situando o desenvolvimento sustentável como desafio no contexto de um mundo crescentemente globalizado. É pertinente que o candidato cite, ainda, (iv) a importância das Cúpulas realizadas na década de noventa para a promoção da causa do desenvolvimento em distintas áreas temáticas e, em particular, a inédita Cúpula sobre Desenvolvimento Social realizada em Copenhague, em 1995.

Em relação ao item 2, espera-se que o(a) candidato(a) se refira à Agenda de Desenvolvimento do Milênio e aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) como proposta pioneira de ação coletiva de alcance global em prol de uma concepção de desenvolvimento integral, apontando sucintamente os avanços logrados. Deve, por fim, destacar a importância da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como aglutinadores de esforços atuais de resposta a desafios contemporâneos em distintas áreas da agenda global, situando-os em relação às iniciativas anteriores.

No item 3, espera-se que o(a) candidato(a) aponte: o determinado engajamento permanente do Brasil nos debates multilaterais e sua adesão às iniciativas emanadas das Nações Unidas para a promoção do desenvolvimento global desde os primórdios da Organização; a preocupação do país em exercer um papel proativo na formação das agendas e na determinação dos termos do debate internacional sobre o tema; a preocupação brasileira com a promoção de condições equânimes para o desenvolvimento econômico e social, com a promoção da sustentabilidade e, por fim, com a redução das assimetrias entre o mundo industrializado e os países em desenvolvimento para promover a estabilidade e a paz internacionais.